

Moratória só acaba se credor refinanciar juros

São Paulo — O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, afirmou ontem que a moratória só será suspensa quando houver acordo com os bancos em que estes aceitem refinanciar os juros devidos pelo Brasil em 1986, 87 e 88, o que dá 10,3 bilhões de dólares. Garantiu, ainda, que o Brasil não fará nenhum pagamento simbólico.

Ao reconhecer que "nenhum banqueiro vai ser louco de assinar um acordo amanhã (hoje)" e que alguns credores continuam irritados com a moratória, Bresser mostrou-se otimista ao chegar ontem a São Paulo, principalmente

por considerar que atualmente há uma apropriação de suas idéias no mercado financeiro internacional, citando o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker.

Nova etapa

Dando a entender que houve uma cooptação das propostas brasileiras sobre a necessidade de reduzir a dívida, através da transformação em títulos de longo prazo com juros fixos e da conversão em capital de risco, o ministro garantiu ter havido avanço e que "entramos numa nova etapa na história da dívida externa". As negociações, segundo ele, ainda

levarão um tempo e "cada parte terá de ceder um pouco".

Bresser Pereira comentou ter conversado com os presidentes dos principais bancos credores e que nenhum deles falou em retaliações contra o Brasil. Apesar de não descartar de todo essa possibilidade, ele disse não acreditar que venha a ocorrer corte nos créditos de exportação e importação e depósitos interbancários do País ou outra medida semelhante. Admitiu, no entanto, que existe uma certa desconfiança dos credores em relação à polícia econômica brasileira e que a sua impressão é de que "eles estão confusos".